

Editorial

A Revista Contemporânea de Contabilidade, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lança o terceiro número de 2021, v. 18, n. 48 e convida para leitura dos artigos. A partir de 2021, todos os artigos publicados serão apresentados também em versão na língua inglesa, um esforço da equipe editorial, autores e avaliadores com o objetivo de ampliar a audiência de leitores da Revista. Convidamos para acessar os seguintes artigos publicados:

Emanuel Truta do Bomfim e Aldo Leonardo Cunha Callado analisaram a relação da estratégia competitiva com os fatores contingenciais sobre o desempenho financeiro de empresas localizadas em países membros do BRICs e do G7 com uma amostra composta por 775 empresas (5.425 observações). <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e76226>

Carolini Verdan Brandão, Laise Mascarenha Ballarini, Vagner Antônio Marques e Viviane da Costa Freitag analisaram o efeito das *Red Flags* de Auditoria (RFA) sobre a divulgação de Deficiências de Controles Internos (DCI) das empresas participantes do Índice Brasil 100 da B3, no período de 2010 a 2018. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e76636>

Saulo Silva Lima Filho, Gislene Daiana Martins e Blênio Cezar Severo Peixe analisaram as características das aquisições públicas por dispensa de licitação para enfrentar a Covid-19, assumindo que as incertezas relacionadas ao ambiente externo alteram a dinâmica das aquisições, por meio das despesas empenhadas no Governo Federal durante 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e77000>

Fernando Rocha Pereira, Renata Turola Takamatsu e Laura Edith Taboada Pinheiro examinaram a situação das diferenças de expectativas de auditoria após a revisão das normas internacionais, que culminaram na aplicação do formato atualizado do Relatório dos Auditores no Brasil, no ano de 2017, por meio de questionários aplicados que resultaram em 185 respostas válidas para análises. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e74656>

Rafael Borges Ribeiro, Gilberto José Miranda e Ricardo Rocha de Azevedo analisaram a legitimidade da informação contábil na etapa de qualificação econômico-financeira (QEF) das licitações públicas que envolvem obras de construção civil e serviços de mão de obra terceirizada, por meio de análise documental de processos licitatórios de seis instituições federais de ensino superior, complementado por entrevistas. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e75806>

Caroline Sulzbach Pletsch, Mara Vogt, Marcia Zaniewicz da Silva e Jonas Cardona Venturini revisitaram pressupostos metodológicos que auxiliam na aplicação de técnicas de pesquisa na área contábil, comumente utilizadas nas pesquisas qualitativas, como a análise de conteúdo, análise de discurso, análise de conversação e análise de narrativas. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e77001>

Giovana Sordi Schiavi, Ariel Behr e Gwendole Ramos Duarte descreveram as características de potenciais modelos de negócios disruptivos existentes no mercado contábil brasileiro, por meio de um estudo de caso único e integrado com seis empresas inovadoras atuantes em diferentes áreas da contabilidade. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e77767>

Letícia Gomes Locatelli, Fernando Maciel Ramos e Cristiano Machado Costa investigaram se as conexões sociais entre os membros do conselho de administração (CA) e o Chief Executive Officer (CEO) diminuem a probabilidade de rotatividade involuntária do CEO no contexto brasileiro, a partir dos dados do Formulário de Referência entre 2012 e 2018 das empresas listadas na Bolsa Brasil Balcão. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e76116>

Carla Bonato Marcolin, Enrico Dalla Riva, Fernanda da Silva Momo e João Luiz Becker analisaram a efetividade da comunicação do gerenciamento de risco nas notas explicativas considerando técnicas de *text mining*, a partir da análise de 241 trechos de texto de 32 instituições financeiras. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e78104>

Tatiele Alves Reis, Marcelo Alvaro da Silva Macedo e José Augusto Veiga da Costa Marques analisaram quais indicadores econômico-financeiros são capazes de explicar a decisão da ANS de instaurar regimes especiais nas operadoras, considerando as instaurações de regimes especiais ocorridas de 2017 a 2019. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e77327>

A equipe editorial da RCC deseja que as contribuições aqui apresentadas cumpram o objetivo de proporcionar maior reflexão à comunidade contábil e agradece aos avaliadores *ad hoc* pelo comprometimento e avaliação voluntária.

A todos, uma boa leitura e até o próximo número!

Carlos Eduardo Facin Lavarda
Editor-Chefe

Suliani Rover
Editora-Adjunta